

25 anos do Código de Ética do Serviço Social

Cristiana Lima

- 2018 comemoramos 25 anos do Código de Ética. Alguns pode estar se perguntado agora: comemorar o que, se temos visto o conservadorismo avançando em nossa sociedade. Uma avassaladora cultura conservadora no qual para alguns significa que o projeto ético-político está desgastado, é inviável historicamente, ou mesmo a clássica afirmação de que é impossível materializá-lo.

- “Comemorar sim, porque, para nós, comemorar é **“ação que se conjuga com luta, com resistência” como afirma o CFESS.** Não é a toa que estamos vendo aqui o tema da campanha do CFESS: Minha escolha é a resistência....
- Comemorar sim, porque, para nós, comemorar é também rememorar os processos históricos da profissão de construção de uma ética profissional pautada em princípios e valores da emancipação humana.

Partimos do entendimento de que o CE profissional de 1993 é um momento basilar do processo de construção do projeto ético-político do Serviço social no Brasil.

Mas é importante que se diga que os elementos éticos de um projeto profissional não limitam a normativas morais e /ou prescrições de direitos e deveres: **eles envolvem as opções teóricas, ideológicas e políticas dos profissionais.**

- O percurso histórico que prepara o chão para a construção do projeto ético-político tem suas condições de construção desde 1950, destacadamente:
- 1)A Revolução cubana de 1959, somando a outros movimentos revolucionários na América Latina nos anos de 1970 como a revolução sandinista, chilena – lutas de libertação na América Latina.

- 2) A constituição da Geração 65
- 3) Seminários latino americanos e nacionais realizados em Porto Alegre, Uruguai, Chile, Argentina, Bolívia com o objetivo de encontrar alternativas ao tradicionalismo profissional;
- 4) A luta contra a ditadura de parcela da categoria que levou muitos profissionais ao exílio, tortura, perseguições...;

- 5) O método BH;
- 6) A aproximação com a esquerda marxista ligada a Igreja na sua vertente da Teoria da Libertação;
- 7) no âmbito latino americano a criação do Centro Latino americano de trabalho social, braço acadêmico da ALAETS
- 8) os movimentos sociais da época no Brasil

- Esse movimento possibilitou a construção de um projeto de profissão que rompesse com o Serviço Social tradicional fincados em valores de reprodução do *status quo*.
- Assim, de modo sintético, podemos dizer que temos dois grandes projetos profissionais no seio do SS construídas historicamente e que convivem até hoje e que se expressam nos cinco códigos de Ética da história da profissão no Brasil

- Quais as perspectivas político-filosóficas expressas nos valores e princípios defendidos pela profissão no Brasil desde os anos de 1930 até 1986 e expressos nos códigos de Ética de 1947, 1965, 1975?
- É um **ethos** profissional que tem como base a defesa de **valores abstratos, a-históricos**, que buscam suporte no **positivismo**, no **funcionalismo**, com influência, ainda, do **pensamento fenomenológico e do personalismo** especificamente nos anos de 1970.

- Assim são explicitados valores como: a perfectibilidade da pessoa humana (poder de se aperfeiçoar), bem comum, autodeterminação, hierarquia.
- Princípios absolutos fincados na existência de Deus, de uma essência humana pré-determinada e de uma ordem social eterna, a-histórica.

- Com essa concepção os valores só podem existir em uma sociedade em que as contradições, a luta de classes NÃO são constitutivos dela.
- Ou seja é a **idealização de uma sociedade** harmônica fincada em **idealização de valores** que se referem a todos os homens, sem distinção, como se não houvesse divergência no bem comum.

- É no bojo do contexto histórico que me referi anteriormente que essa concepção profissional começa a ser questionada. Uma nova perspectiva profissional, um novo *ethos* profissional é gestado.
- Foi uma fantástica mudança operada na profissão operada no marco do III Congresso Brasileiro de Serviço Social – o Congresso da Virada, em 1979.

- O Código de 1986 se colocou como parte de um projeto profissional, articulado com um projeto de sociedade.
- A **dimensão política** da profissão foi explicitada.

- Rompimento com a concepção “imparcial” dos códigos anteriores;
- A explicitação do caráter de classe dos usuários antes dissolvido no conceito de pessoa humana;
- Recusa de valores a-históricos;

- Segundo Barroco: o Código de 1986 incorre no erro de tratar a classe trabalhadora de maneira abstrata e fora da história. A teoria marxiana aponta para a supressão das classes, para que então possa existir a liberdade, a emancipação, etc e não para o entronamento e a infinitude da classe trabalhadora, pois:

- Isso seria o mesmo que afirmar que esta (condição de classe) seria uma condição ontológica do ser social, enquanto para Marx é uma condição histórica a ser suprimida. Marx não situa o homem como bom ou mal pela sua condição de classe. Sua perspectiva de totalidade não permite que o ser social seja situado somente em sua condição de classe. (Barroco,)

- O *impeachment* de Collor levou um debate na sociedade sobre a ética e ética na política. Isso levou ao crescimento das discussões, aprofundamento de estudos.
- Maior aproximação da concepção Lukacsiana.
- Cbas em 1992 inaugurou o debate sobre a ética.
- Na formação profissional a ética despontou como objeto de estudo e de preocupação nas diretrizes curriculares para além da disciplina de ética.

- Em síntese, pode-se dizer que os Códigos de Ética de 1986 e 1993 movem-se em uma conjuntura favorável à negação do conservadorismo e de afirmação de valores emancipatórios.

- Nesse contexto, o o código de 1993 aponta 11 princípios (O conceito também é usado com referência a um valor ou a um preceito que se tem em conta para o desenvolvimento de uma ação) que são fundamentais, são eles:

- A liberdade como valor ético central; exercício profissional sem discriminar ou ser discriminado por razões de classe, etnia, raça, religião, orientação sexual, geração...; ampliação e consolidação da cidadania; defesa da democracia enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; preocupação com formação continuada e com a qualidade dos serviços prestados à população; garantia do pluralismo; projeto profissional voltado para construção de uma nova ordem societária sem dominação e exploração de classe; articulação com movimentos sociais.

- Contudo, penso que a materialização desses princípios apresentam pelo menos dois entraves:
- 1) A ideia tendo prevalencia sobre a realidade. Os princípios são deduzidos de uma ideia ou desejo que não tem correspondência com a realidade. Os princípios são descolados da realidade concreta.

- Esse idealismo dos princípios do projeto profissional baseia-se no senso comum, numa visão romântica dos princípios, com um cunho religioso forte.

- Nessa perspectiva o projeto de profissão é um conjunto de ideias a-históricas e despolitizadas.
- Uma despolitização que só pode ser útil a classe dominante, que recheia as consciências com atos, preconceitos, como nos diz Vasquez.
- Essa visão idealista e idealizada dos princípios do Código de Ética e do PEP, acaba desembocando num messianismo, no voluntarismo ou no fatalismo.

- Conforme Guerra, “na visão messiânica, o assistente social é o responsável por garantir a democracia, efetivar direitos sociais, resgatar a cidadania do usuário.
- Atribuir a uma profissão essa tarefa é, no mínimo idealista. Mas esse idealismo continua impregnando a profissão sobretudo com o aprofundamento da crise do capital. Afinal, se as estruturas não podem ser mudadas, vamos transformar os sujeitos.
- Ora, é preciso fazer uma relação dialética entre objetividade e subjetividade.

- Voluntarismo – tudo em nome dos usuários dos nossos serviços.
- Fatalismo-
- Tudo isso leva a um discurso velho, e já conhecido nosso, de que na prática a teoria é outra.
- Ao fazer isso negam a dimensão POLÍTICA do projeto profissional.

- Ainda segundo Guerra, sem a política e a teoria a ética vira uma abstração, uma mistificação. É a política que cria o campo de possibilidades.
- A teoria crítica nos possibilita fazer a crítica aos conteúdos conservadores da sociedade.

- Um segundo elemento a ser destacado como limite à materialização do projeto ético político são as profundas transformações pelas quais tem passado, de 1993 até hoje a, sociedade brasileira.
-